

1/
Lagoa Branca, 9 de Outubro de 1922

Minha amada Elvira!

Eis-me sentado de quasi um ca-
lmo de papel e de longas horas diante de mim, por-
tanto preparei-te para leres uma longa carta,
pela vontade de escrever-te nunca me falta.

Foi com grande alegria que recebi tua querida
cartinha, que hoje mesmo respondi precipitadamente
por falta de tempo. Como não encher-me de sauda-
ções trouxer uma partícula da tua alma bonissima
e fui tão fiel interprete dos teus sentimentos que até
me parecia que fui eu quem os sentia, tão genuina
foi a impressão que me causou. Tivemos a mesma
idéia a respeito da chuva, o mesmo sentimento por
não ter^{me} deixado ficar na cama, buscando enganar
- me a mim proprio que não tinha tempo de
embarcar por causa da chuva, isto é antes
da chuva, pois quando levantei-me logo con-
ci que a chuva começaria antes das cinco horas
e que se eu ficasse mais tempo na cama
não poderia embarcar n'aquelle dia, e tive
tentações de o fazer, mas o instincto do dever
foi mais forte: lembrei-me que a mamãe

21/3
Seria estar com ciúdezas de mim; que já estava
abusando da hospitalidade de vós; que os meus afazeres
por certo estariam sendo prejudicados com
a minha ausência, e, mesmo que até tu mes-
ma farias mais juízo de mim, da minha fragu-
za, embora a causa della fosse o meu amor
por ti, querida, e tudo isso impelliu-me
a vir-me, embora ainda que com o coração gan-
gando. Oh! que triste foi a minha saída, o
lento do tombado que se arrebentava, parecia que
estava a ~~estaca~~, e eu tinha que me afastar de ti sem
os meus lábios-te dizer: ajoelhar-me no chão
e, de joelhos, atrei-te um beijo que foi toda
a minha alma. Cada passada que dava, lembran-
do-me que ficaria cada vez mais longe de ti, mi-
nha vida, era uma punhalada que me trespassa-
va o coração. Depois, quando cheguei ao sala-
deiro, que o dia clareou, eu deixei-me ficar
à janella do escriptorio horas perdidas, com os
olhos fixos na tua casinha com uma tristeza de
quem contempla pela última vez o corpo de
um ente amado que vai baixar à sepultura.

Não sei que tão maos presentimentos me
entrecruzavam a espinha; parecia que eu
nunca mais havia de voltar!... mas Deus não
pode de quizer que assim seja; talvez leve, mes-

tes 5 ou 6 dias, como te disse em minha ultima
carta, entao que ir a P. Timb. e entao chepa-
rei ahi. Como eu tenho soffrido por causa
deste amor, embora ligando a mão que me
maltrata. Vou lutar com toda a energia de
que for capaz, um meio para realizar o nosso
casamento ate 8 de Dezembro, como tinhamos fal-
lado, pois não posso viver sem ti. Si não fo-
ra o immenso amor que te causo, eu
não teria excitado tanto com receio de arris-
car a tua felicidade, mas por que ter
tanto receio, para proceder assim
ate offender a bondade de Deus, não
meueto? Por que não havemos de ser fe-
lices? Por ventura não temos sido relativamente
bons? Que mal temos praticado para nos
julgarmos indignos de mercê misericor-
dia divina? Entao?... Se, por ventura, me seja
possivel realizar esse desejo, creio que não preci-
remos resolver com tanta antecedencia, ate fim
deste poderei resolver com seguranca, isto e,
diffintivamente, e creio que sera ainda com
tempo sufficiente para te aprontares, não
achas? pois não precisamos de tanta pressa
tu, estas ja quasi prompta, segundo creio.
Pensa e me responde affo a pressa.

10-10-22

Hoje, por ter anunciado, dei a carta suspensa no último
ponto final, para recomendar a agora, o que estou fazendo
de apressar de ser ainda lá frio, pois amanheceu tudo
branco de geada. Hoje de tarde foi que recebi o teu
retrato, que eu tinha sido para a reprodução, nem
imaginas a saudade que eu já tinha d'elle, pois era
nem companheira inseparavel, conservava-o na ca-
teira, e quando as saudades eram muito intensas, eu
passava horas a contemplal-o, dizendo-lhe tanta coisa
que me iam malma e dando-lhe tantos carinhos, dando-
lhe tantos beijos, foi portanto com immensa alegria
que recebi, quando recebi os outros, deu-me a
são de que gostas tu que eu estava vendo.

Então Elvira, quando vais dar um passeio? não vais com
o teu Pedro? A occasião é boa, não deves perdê-la. Que
lindo não seria o teu passeio nesta primavera tão
linda! Que passeios esplendidos não faríamos, iria-
mos a S. Barbara, a Colonia, a C. Alta! Que bom seria
se viesses agora, ainda mais com a falta da Dolores a
tua irmã viria distrahir a Maria e a Thérèse.
Vou finalizar porque não tenho mais tempo.
Quanhã escrever-te-ei mais.

Saudades a todos os teus e
a ti um beijo
Do teu sincero noivo
Rodrighinho